

Petróleo
B/E

Participação capixaba no PIB nacional sobe para 1,9% em 1998, segundo levantamento divulgado ontem pelo IBGE. Dúvida sobre localização do campo petrolífero de Roncador pode render mais receita de royalties ao Estado. Cestas de chocolates já podem ser encomendadas para presente de Natal.

Localização de Roncador pode dar lucro ao ES

Caso se confirme que o campo petrolífero está no mar capixaba, receita dos royalties subirá

JOSÉ CARLOS MATTEDI

Brasília - Sucursal - O campo de extração de petróleo do Roncador, o maior do país e situado na Bacia de Campos (RJ), pode estar em parte ou totalmente em águas territoriais do Espírito Santo. A dúvida tem sido levantada nas últimas semanas no Congresso Nacional pelo deputado federal João Miguel Feu Rosa (PSDB), baseado em pesquisas pessoais e em estudos da própria Petrobras, exploradora do bloco. Se a suspeita do parlamentar for correta, o Estado e municípios capixabas teriam direito a uma receita significativa de royalties derivados da produção de petróleo.

Roncador produz cerca de 40 mil barris/dia de petróleo, mas projeções indicam que esta produção poderá chegar a 400 mil barris/dia em dois anos. Atualmente, a receita diária em royalties para o Rio de Janeiro é de US\$ 120 mil, que futuramente deverá ser de US\$ 1,2 milhão.

Segundo cálculos já realizados por Feu Rosa, se suas pesquisas se

confirmarem, cada 15% de participação do Espírito Santo no Campo de Roncador, no caso da produção atual, significará aumento de 1,2% na arrecadação atual. Na expectativa de 400 mil barris/dia, o aumento na receita seria de 12% (hoje, a arrecadação anual do Estado está em torno de R\$ 100 milhões).

O Campo de Roncador fica exatamente na zona limítrofe entre as águas oceânicas do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Tecnicamente, o parlamentar sustenta seu ponto de vista em dois estudos realizados pela própria Petrobras. Um de 1990, mostra a costa capixaba com a mesma base se-

dimentar de Angola, país da África grande produtor de petróleo e com as mesmas características do óleo do Espírito Santo. A pesquisa explica a fenda de Walvis, que separou os continentes americano e africano. "Isso comprova que temos muito petróleo em nosso mar", resume Feu Rosa.

O outro estudo, de 1994, aborda os sistemas selecionados de bacias de petróleo do Brasil. Caracteriza que o setor mais promissor da Bacia de Campos é o Norte. "Ou seja, na região que engloba o mar capixaba e que vai até Guarapari. O subsolo de Roncador pode estar todo ele ou parte

dele em águas capixabas, ou ainda a área oceânica do campo estar em nosso território", defende o deputado. Para embasar ainda mais seu ponto de vista, cita a descoberta de sinais de petróleo no Campo BC-600, divulgada pela Petrobras há dez dias, no mar capixaba mas cuja área do bloco também ocupa território carioca.

Como a perfuração está na costa do Espírito Santo, a maioria dos royalties gerados na fase de produção será do Estado. Detalhe importante, frisado por Feu Rosa: o BC-600 faz divisa com Roncador, envolvendo à Nordeste todo o limite do bloco do Rio de Janeiro. Para o parlamentar, formado em engenharia e com conhecimentos em cartografia, geodésia e geologia, a Petrobras pode estar se valendo do BC-600 para "envolver" os capixabas em um engodo. Acredita o deputado, que a caixa de óleo e gás do subsolo de Roncador seja a mesma do BC-600.

Para reforçar mais sua tese, Feu Rosa lança suspeitas sobre o traçado duvidoso da linha ortogonal na divisa dos dois Estados. Segundo ele, quando se traça o limite entre os territórios em maré alta, "se tem a possível atual divisa". Contudo, quando se faz a mesma medida em maré baixa, "o resultado é suficiente para dar uma diferença de um minuto de grau, o que coloca Roncador no Espírito Santo".

INVESTIGAÇÃO

Deputado quer auditoria privada

"Tudo indica que os campos de Roncador e o BC-600 pertencem a uma mesma bacia sedimentar. Por isso, tudo é muito suspeito", ressalta. "A Petrobras é a maior empresa do país, enquanto o Espírito Santo sempre foi fraco politicamente, e os lobbys do Rio de Janeiro são muito fortes, tanto que a sede da empresa fica na capital carioca". Para dirimir qualquer dúvida sobre a questão, o deputado acha necessário a realização de uma auditoria para se fazer uma demarcação das áreas oceânicas e subsolo entre os dois Estados. E sugere que o governador José Ignácio Ferreira providencie essa demarcação. "Uma investigação geográfica detalhada, isenta e sem influência política, mostrará com precisão a divisa marítima entre os dois territórios", ponderou. Esse trabalho seria feito através de aferição das cartas náuticas de baixa-mar e de técnicas cartográficas digitais com uso de imagens de satélite. Posteriormente, as informações obtidas seriam submetidas à aplicação dos critérios governamentais estabelecidos pelo IBGE. "Comprovado que Roncador está em parte ou completamente em águas capixabas, recorre-se à ANP. O Estado terá direito aos royalties da produção, inclusive retroativo aos anos de exploração do campo", enfatizou.

Divisão polêmica

O campo de Roncador está hoje quase 90% em águas cariocas. Deputado pede revisão da carta náutica para comprovar que o campo está no mar capixaba.



Se o traçado náutico estiver um minuto de grau errado e for revertido para o ES, o campo de Roncador passa totalmente para águas capixabas.

Outros dados

Com a produção que pode chegar a **400 mil barris diários**

O Estado pode passar a arrecadar **R\$ 112 milhões** em royalties por ano.